

DESLOCAMENTO DAS RELAÇÕES DE PODER: A SOCIEDADE FEMININA EM *EL PAÍS DE LAS MUJERES* DE GIOCONDA BELLI

Ana Cristina dos Santos¹

RESUMO: Este trabalho objetiva averiguar, através da obra *El país de las mujeres* (2010), da escritora nicaraguense Gioconda Belli, como a narrativa desconstrói as relações de poder da sociedade patriarcal e a identidade universal da mulher criada pelo discurso masculino hegemônico, para reconstruir outra mais conforme o caminho da equidade entre os gêneros. O romance cria um país comandado pelas mulheres, no qual o sujeito feminino se liberta dos grilhões patriarcais que moldam o seu comportamento, desprendendo-se dos códigos culturais que lhe foram ensinados e dos valores impregnados nele o seu legado histórico patriarcal. Desse modo, a narrativa reconfigura um novo modelo de mulher que se nega a compactuar com os códigos culturais masculinos que diminuem o seu papel na sociedade. Também propõe uma nova consciência feminina que ressemantiza o lugar imposto à mulher dentro da sociedade androcêntrica ao assegurar-lhe os espaços públicos e de poder e, conseqüentemente, voz social. Para a reflexão proposta, utilizam-se os textos de Velasco Marín (2006), Butler (2010) e Chanter (2011) para discutir os conceitos de gênero, identidade e poder; Hall (2005) e Bauman (2005) para questões de identidade e Shaw (1999) e García Irlles (2002) para contextualizar a produção feminina contemporânea da região.

Palavras-chave: Gênero; Gioconda Belli; *El país de las mujeres*.

Displacement of power relations: a female society in *El país de las mujeres*

by Gioconda Belli

ABSTRACT: This study aims to determine through the work of *El país de las mujeres* (2010), a narrative written by the Nicaraguan Gioconda Belli, the deconstruction of the power relations in patriarchal society and the universal identity of the woman produced by the hegemonic male discourse so as to reconstruct a more suitable one according to the path of gender equity. The novel creates a country ruled by women, in which the female subject is freed from patriarchal shackles that shape their behavior, by detaching the cultural codes that have been taught and the values imbued in it o its patriarchal historical legacy. Therefore, the narrative reconfigures a new model of a woman who refuses to agree with male cultural codes that diminish their role in society and proposes a new feminine consciousness, suggesting a new meaning to the place imposed on a woman in androcentric society. The goal of a new meaning for women's place is to assure them public spaces, power, thus social voice. For the proposed discussion, the texts of Velasco Marín (2006), Butler (2010) and Chant (2011) are used to discuss the concepts of gender, identity and power; Hall (2005) and Bauman (2005) to relate the questions of identity and Shaw (1999) and García Irlles (2002) to contextualize the contemporary women's production in the region.

¹ Professora Associada do Departamento de Letras Neolatinas (Português/Espanhol) e do Mestrado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). RJ, Brasil. anacriss@terra.com.br

Keywords: Gender, Gioconda Belli; *El país de las mujeres*.

Y Dios me hizo mujer (...) / y me cavó por dentro, / me hizo un taller de seres humanos (...). Todo lo que creó suavemente / a martillazos de soplidos / y taladrazos de amor, / las mil y una cosas que me hacen mujer todos los días / por las que me levanto orgullosa / todas las mañanas / y bendigo mi sexo.
(BELLI, *Sobre la grama*, 1974)

Gioconda Belli é escritora, ativista política e feminista nicaraguense. Em 1970, começou a escrever poemas nos quais celebrava o feminino. Ainda no mesmo ano, uniu-se a Frente Sandinista de Liberação Nacional (FSLN), da qual também fazia parte o poeta Ernesto Cardenal, contra a ditadura de Somoza no país. O ativismo político mudou o tom de suas poesias que passaram a celebrar um feminismo social. Publicou seu primeiro livro de poesia, *Sobre la grama*, em 1974. Dedicou-se a esse gênero até o ano 1988, quando após o triunfo da Revolução Sandinista, publicou seu primeiro romance, *La mujer habitada*. Deixou o FSLN em 1993².

Ainda que pouco conhecida no Brasil, Belli é uma das representantes mais relevantes da literatura latino-americana. Desde a publicação de seu primeiro romance, alcançou sucesso mundial e projetou-se internacionalmente. Desde então, poesia e narrativa fazem parte de sua trajetória como escritora e ambas se complementam com temas que abrangem principalmente a liberação política, sentimental e erótica da mulher. Temas que difunde também através de sua página pessoal da internet e da página do *Partido de la Izquierda Erótica*.

A questão do feminismo em seus textos é herança de uma geração de poetas mulheres nicaraguenses que começou a publicar a partir de 1960. Segundo García Irles (2001), nessa época surgiram as poetisas Ligia Guillén, Ana Ilce Gómez e Michèle Najlis cujas poesias tinham como tema o compromisso político, a sensualidade e a defesa da emancipação feminina. Contudo, foi no início dos anos setenta com o surgimento das teorias feministas e os movimentos políticos e sociais mais amplos, ocorridos a partir de 1968 nas diversas sociedades ocidentais, que o tema da defesa dos direitos da mulher e sua liberação se consolidou no panorama literário do país.

Como consequência desses movimentos, surgiu na América Hispânica uma literatura de compromisso com a realidade social, de aproximação com os setores marginais da sociedade; com a identidade nacional e a situação sociopolítica da mulher e sua submissão à

² Conforme informações contidas em <<http://www.partidoizquierdaerotica.com/la-autora/>>. Acesso em 01/07/2014.

sociedade patriarcal. Na Nicarágua, a temática feminina, iniciada pelas poetisas nos anos sessenta do século passado, consolidou-se com a publicação das poesias de Yolanda Blanco, Daisy Zamora e da própria Gioconda Belli. Suas poesias deram voz própria à mulher; reexaminaram os conceitos de liberdade e identidade e recuperaram do passado as figuras femininas da História, questionando o papel determinado para elas pela sociedade hegemônica patriarcal. Dessa maneira, muitas de suas poesias reescreveram a História para forjar uma nova subjetividade para o sujeito feminino.

O tema se estendeu também por toda a narrativa hispano-americana, principalmente a de autoria feminina. As obras apresentaram uma crescente preocupação com as questões do poder e do lugar da mulher na sociedade. Para Palmer-López (2002), essas obras se inseriram nas produzidas por um grupo de escritores hispano-americanos contemporâneos catalogados como *La generación de los 70* ou para Shaw (1999), como *Post-boom*. As principais características dessa geração eram a experimentação com a linguagem através de um rechaço pelas normas estéticas e linguísticas, a aproximação aos setores marginalizados da sociedade, a identificação com o mundo latino-americano e, conseqüentemente, com a identidade nacional e a situação sociopolítica da mulher e sua submissão à sociedade androcêntrica.

Dentro desse grupo, encontrava-se um número de escritoras interessadas particularmente no tema da submissão social da mulher. A liberação da mulher, tanto no plano social quanto no pessoal, ocupou e ocupa ainda nos dias atuais um lugar preeminente na narrativa dessas escritoras. Através de seus contos e/ou romances, denunciam a opressão machista sofrida pela mulher na cultura latino-americana. São autoras que recuperaram os modelos estéticos iniciados pelo *Boom* da literatura hispano-americana, mas os reconfiguraram a partir de uma nova perspectiva, na qual incidiu a denúncia da repressão social, política e feminina.

Nesse grupo de escritoras, inserem-se as autoras contemporâneas da América Hispânica, tais como Laura Esquivel, Luiza Valenzuela, Marcela Serrano, a própria Gioconda Belli, entre outras. Surge, então, uma novelística criada por mulheres cuja importância é a de criar uma geração de escritoras inseridas no cânone literário hispano-americano e cujas narrativas almejam um conhecimento profundo do individual e do coletivo feminino, insistindo, principalmente, no segundo. Por conseguinte, suas obras reexaminam os conceitos de liberdade, identidade e questionam sobre o espaço da mulher na sociedade, ou melhor, o lugar que lhe foi determinado pela sociedade androcêntrica e machista das sociedades hispano-americanas. Motivo pelo qual concedem especial atenção ao universo feminino.

Entre os temas principais estão a liberação política, sentimental e erótica da mulher. Em seus textos, as personagens femininas fogem do estereótipo que prima pela submissão à voz masculina, pela negação do corpo e do prazer e pela dedicação exclusiva da mulher às tarefas do lar e à criação dos filhos.

As personagens de suas obras objetivam provar que o papel ocupado pelas mulheres na sociedade e sua não valorização são produtos da construção do olhar masculino sobre elas. Para defenderem essa tese, as escritoras recorrem aos estudos de gênero, oriundos da crítica feminista do início de 1970, a fim de revisar e desconstruir os conceitos seculares de feminino e masculino. Tais estudos mostram o feminino e o masculino como conceitos culturais, impostos por determinadas épocas e sociedades e, como tais, submetidos a pressões políticas, econômicas, sociais e culturais que transmitem mitos, atitudes, qualidades, papéis e identidades como inerentes à natureza dos homens e das mulheres. Dessa forma, enfatizam que as diferenças entre os dois gêneros baseiam-se apenas nas categorias discursivas e não nas biológicas. Suas obras discutem ideias que, enraizadas durante séculos, tomavam por natural o que era produto cultural: A partir dessa constatação, as narrativas expõem como a cultura hegemônica patriarcal se apropria das diferenças existentes entre homens e mulheres para manter o *status quo* e justificar as desigualdades e a posição subordinada ocupada pelas mulheres em diferentes situações e culturas.

Nesse contexto se insere o tema do gênero nas obras de Belli. Suas poesias e narrativas enfatizam como a subjetividade feminina é construída cultural e ideologicamente dentro das relações de poder constituídas pela hegemonia da sociedade androcêntrica. Sua escrita propõe também possibilidades subversivas para reescrever essa identidade dentro dos termos do próprio poder, mas sem repetir as estruturas de dominação masculinas. A principal ferramenta utilizada pela escritora é a construção (ou reconstrução) das histórias que enfatizam a participação ativa da mulher nos eventos sociopolíticos e, por conseguinte, na vida pública. Seus textos diluem as fronteiras entre o universo social feminino e masculino impostos pela sociedade hegemônica, e contesta o espaço privado como inerente ao gênero feminino. Essas ideias, presentes desde o início de sua produção literária, reúnem-se no romance publicado em 2010, *El país de las mujeres*.

A narrativa abrange o tema do feminino e suas relações com as questões de gênero, poder e recontextualização de uma nova identidade. Esse tema tem como pilar central a subjetividade e os processos de identificação do feminino devido à relação assimétrica de poder com o masculino. A escritura de Belli vê o espaço feminino pela ótica da alteridade e, a

partir dela, desconstrói a identidade universal da mulher criada pelo discurso masculino e/ou feminino hegemônicos, para reconstruir outra mais conforme o caminho da equidade entre os gêneros. Identidade e alteridade são temas constantes em suas obras, principalmente a analisada, na qual as personagens femininas procuram o reconhecimento social negado para reconfigurar suas identidades, pois como nos asseguram Figueiredo e Noronha (2005, p. 201) a questão identitária só interessa e só é reivindicada por aqueles que não são reconhecidos por seus interlocutores. Por tal motivo, as personagens femininas de *El país de las mujeres* enfrentam a cultura patriarcal e androcêntrica para reivindicar a participação feminina na estrutura sociopolítica e, assim, reconstruir o modo de ser feminino.

O romance cria um país imaginário e utópico chamado Faguas, na América Central (analogia a Nicarágua?), ordenado de acordo com um sistema político e social que, segundo Belli³, é o ideal ou o melhor que possa existir: um país governado somente por mulheres, no qual a sociedade funciona melhor. Em Faguas, os homens sofreram uma queda da libido devido a um *déficit* de testosterona causado pela inalação da fumaça causada pela erupção do principal vulcão do país, o Mitre. Esse *déficit* tornou o gênero masculino manso, passivo e inábil para as atividades de mando. Aproveitando essa oportunidade, as cinco fundadoras do Partido da Esquerda Erótica (Partido de la Izquierda Erótica - PIE⁴), que se autodenominam *eróticas*, e a secretaria do partido se reuniram e lançaram uma campanha eleitoral com o objetivo de melhorar a condição de seu país e estabelecer um regime de igualdade entre homens e mulheres, no qual não exista a divisão sexual do trabalho e a violência de gênero:

Somos un grupo de mujeres preocupadas por el estado de ruina y desorden de nuestro país. Desde que esta nación se fundó, los hombres han gobernado con mínima participación de las mujeres. [í] Por eso nosotras hemos decidido que es hora de que las mujeres digamos: SE ACABÓ (BELLI, 2010, p. 109. Grifo da autora)

O partido ganhou as eleições, conseguiu eleger Viviana Sánson para presidente e passou a governar o país. Como primeira medida, as integrantes do PIE determinaram que todos os cargos públicos e de poder fossem ocupados pelas mulheres: *Esta inusual medida establece que todos los puestos en el Estado, desde los más importantes hasta los menos significativos, serán ocupados por mujeres* (BELLI, 2010, p. 159).

³ Segundo Belli: *“Deseo habitar en el país de las mujeres, donde se respete la condición femenina y todos seamos libres”*. Disponible en < <http://www.semana.com/entretenimiento/articulo/deseo-habitar-pais-mujeres-gioconda-belli/120764-3>>. Acesso em 01/07/2014.

⁴ Gioconda Belli mantém uma página na Internet com o mesmo nome na qual aborda questões pertinentes aos direitos femininos e à igualdade de gêneros: <<http://www.partidoizquierdaerotica.com>>.

Viviana Sansón, presidente de Faguas, narra a história retrospectivamente enquanto está internada em um hospital, em estado de subconsciência, após um atentado contra a sua vida. A narradora autodiegética conta como nasceu o partido e como o país a elegeu para o cargo mais poderoso, o de presidente da nação, após encontrar (ainda no estado de subconsciência) objetos considerados importantes e que havia perdido ao longo de sua vida. Cada objeto revela a história do partido que se entrelaça com a própria história de vida da narradora. Assim, é possível saber como o Partido da Esquerda Erótica governa o país com uma ideologia exclusivamente feminina-feminista e, ao mesmo tempo, descobrir quem atirou na presidente.

Ao longo da narrativa, intercalam-se os materiais históricos do PIE (o manifesto, a proposta de governo, a proposta da campanha publicitária, as reformas educativas, além das cópias das mensagens eletrônicas enviadas entre a presidente e as integrantes do PIE e um editorial do jornal *The New York Times*, que comenta sobre o governo feminista de Faguas); os materiais de arquivo e as três transcrições do testemunho de José de Aritmética sobre a tentativa de assassinar a presidente. Esses relatos se entrecruzam na narrativa para mostrar a possibilidade de *õí concebir un mundo sin divisiones, un mundo de igualdades efectivas entre los géneros* (BELLI, 2010, p. 44).

A realidade fictícia do romance dialoga constantemente com a realidade referencial. Para criar uma sociedade igualitária na qual tanto as mulheres quanto os homens tenham voz e poder, Belli se apoia e utiliza as teorias das pensadoras feministas mais importantes da nossa sociedade contemporânea, tais como Virginia Woolf (citada ao longo de todo o romance), Susan Sontag, Celia Amorós, Camilla Piglia, Sofía Montenegro e ela própria, Gioconda Belli: *õIfigenia recordó la camiseta con que ella anduvo dias trás dia [...] Era una camiseta blanca con la línea de un poema de la poeta nicaragüense Gioconda Belli, que decía simplemente: YO BENDIGO MI SEXO* (BELLI, 2010, p. 115. Grifo da autora).

Esse diálogo intertextual ocorre também quando a autora, no final do romance, acrescenta um capítulo intitulado *õAgradecimentos* (BELLI, 2010, pp. 177-8). Nele conta aos leitores que existiu na Nicarágua, durante a revolução Sandinista, um grupo de mulheres ó do qual ela própria foi uma das integrantes ó que tinha posição intermediária na política e na cultura de massa que se autodenominava Partido da Esquerda Erótica. Esse grupo, tal como o da narrativa, buscava discutir e pôr em prática diversas estratégias para promover os direitos

das mulheres. Os nomes citados por Belli⁵ como pertencentes a esse grupo são na narrativa, as fundadoras do PIE e fazem parte do grupo de mulheres dirigentes do Conselho Assessor da presidente Viviana Sansón:

Vino Sofía Montenegro- dijo con cara de niña en Navidad -, y vinieron doña Yvonne, doña Olguita, doña Alba, la Poeta, doña Malena, doña Milú, doña Ana, doña Vilma, doña Lourdes y doña Rita.

Las fundadoras originales del PIE ya eran ancianas. Muchas de ellas eran instituciones en Faguas, pues habían sido aguerridas luchadoras por los derechos de la mujer. La Montenegro es la teórica que todas ellas habían leído hasta el cansancio en los días en que montaban el PIE. (BELLI, 2010, p. 178)

Depois de assumir o poder, a primeira medida governamental das integrantes do PIE é retirar os homens dos cargos de poder dentro da sociedade e enviá-los para casa a fim de cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos: *õSe trataba de um intercambio de rolesö* (BELLI, 2010, p. 228). A sociedade constituída sob o poder feminino revisa os meios utilizados pela sociedade hegemônica para submeter as mulheres ao domínio masculino e subtrair-lhes a confiança nelas mesmas. A medida coaduna com as teorias difundidas pelos estudos contemporâneos de gênero que consideram o modelo das sociedades androcêntricas uma construção socio-histórica passível de crítica e de transformação (BUTLER, 2010).

Para narrar a conquista do poder público pelas mulheres em Faguas, Belli reúne e põe em prática os conceitos difundidos pela crítica feminista desde a década de 70 do século XX até os dias atuais, principalmente o debate da crítica feminista sobre a teoria dos papéis dos sexos, que mais tarde passou a ser chamada de gênero. A variabilidade do gênero em oposição à constância do sexo é o que faz do gênero um conceito tão fundamental para a crítica feminista (CHANTER, 2011, p. 19), pois nele subentende-se a noção de poder, como nos esclarece Bila Sorj (1992, pp. 15-6):

Diferente do sexo, o gênero é um produto social, aprendido, representado, institucionalizado e transmitido ao longo das gerações. E, segundo, envolve a noção de que o poder é distribuído de maneira desigual entre os sexos, cabendo às mulheres uma posição subalterna na organização da vida social.

⁵ *õEl grupo funcionó durante varios años y fue un ejercicio de camaradería y creatividad compartida que nos enriqueció a todas. A través del tiempo nos hemos dispersado en otros círculos y hasta adoptado posiciones contraria en política, pero creo que ninguna de nosotras lamenta o se arrepiente de lo que juntas õcocinamosö en nuestras reuniones. De modo que lo agradezco a Sofía Montenegro, Milú Vargas, Malena De Montis, Ivonne Siu, Ana Criquillón, Vilma Castillo, Rita Arauz, Lourdes Bolaños, Alba Palacios y Olga Espinoza las memorias que sirvieron de inspiración para este libroö (BELLI, 2010, p. 277).*

Essa primeira medida governamental em Faguas tem como objetivo primordial mostrar que os papéis sexuais não são determinados pelo nascimento, mas se transformam ao longo do tempo e podem ser múltiplos socialmente. Logo, não se constituem como desdobramento da anatomia de homens e mulheres, mas são construídos em relação aos papéis estruturais que os indivíduos desempenham na sociedade: *õ[...] lo natural que les parecia a los varones la división de los sexos que les recetaba a las mujeres la exclusión, la explotación y un sinnúmero de desventajas* (BELLI, 2010, p. 113). Ao compreenderem essas práticas como construto social, as õeróticasõ desvelam como ocorre a opressão sexista dentro da sociedade. Demonstram que essa opressão é sancionada por um modelo de representação que durante séculos colocou o feminino como uma categoria inferior e secundária, e impôs às mulheres uma situação de marginalidade ao determinar quem são, como devem comportar-se e o que devem fazer; enfim, modelos de comportamentos:

[í] *un hombrecito menudo, que con el índice siempre enrostrado y cara de padre, o cura, o tío o hermano estaba plantado como un busto augusto y austero en medio de los parques umbrosos de los cerebros femeninos, recordándoles o que eran hijas de Eva: pecadoras; hijas de mala madre: putas; hijas de la Barbie: idiotas, hijas de la Virgen María: niñas decentes; hijas de madres mejores que ellas que no se creían las divinas garzas: mujeres calladas y bien comportadas* La ristra de modelos femeninos santificados o despreciados eran retratos planos de una sola dimensión; o esto o lo otro; por norma general negaban la totalidad de lo que significaba ser mujer. (BELLI, 2010, p 197)

A inversão dos papéis sociais das atividades consideradas masculinas e femininas e o alijamento dos homens da esfera pública tornam-se fundamentais para as õeróticasõ porque permite a discussão e a reconstrução, na sociedade de Faguas, dos conceitos de poder, hierarquia, opressão, submissão e os próprios termos feminino e masculino considerados indiscutíveis e estereotipados pelo discurso androcêntrico. Essa discussão reconfigura a própria identidade feminina em Faguas, já que como nos afirma Hall (2005, p. 21), õ[...] a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpretado ou representado, [e] a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdidaõ. O romance, ao construir personagens femininas conscientes de seu protagonismo na vida social do país, reconfigura identidades femininas diferentes das já concebidas pela sociedade androcêntrica.

Na sociedade de Faguas, como nas demais sociedades androcêntricas, a separação entre as características do õmundo masculinoõ e do õmundo femininoõ é bem delimitada: a atividade, a racionalidade, a autossuficiência e a circulação na esfera pública pertencem ao mundo masculino; e a passividade, o sentimentalismo, a dependência e a circulação na esfera

privada, ao feminino. Essa separação rígida perpetua a distinção entre o homem dominador e a mulher submetida. Esse era o modelo social vigente em Faguas antes da entrada do PIE ao poder, no qual as mulheres não participavam do espaço público. O espaço feminino era o do lar, o privado. Em Faguas (será somente nesse país utópico?), o feminino, por opressão sexista, mantinha-se apartado de qualquer consideração social ou política, limitando-se à vida sentimental. Essa é a realidade que as integrantes do PIE pretendem mudar: *¿Hay que separar la función del cuidado de los hijos del género femenino?* (BELLI, 2010, p. 180).

No modelo social androcêntrico de Faguas, quando as mulheres chegavam à esfera pública, elas eram marginalizadas e excluídas socialmente. A situação de marginalidade imposta pelo gênero masculino as tornava inseguras quanto às decisões a serem tomadas na vida pública. Assim, sofriam outro tipo de marginalidade, não mais a econômica ou política, mas a que implicava a falta de visibilidade e de representação social, pois continuavam sendo sujeitos passivos e excluídos das esferas do poder. Nesse contexto, ainda que alcançasse o espaço público, o sujeito feminino continuava sem voz e, conseqüentemente, sem participação social ativa, já que o papel da mulher na sociedade de Faguas (ou será na própria sociedade hispano-americana?) nunca foi o do domínio público, mas o do particular:

Aun con bajos niveles de testosterona, deprimidos y cansados, los hombres no dejaban volar la iniciativa femenina. No se lo proponían conscientemente pero una y otra vez, en las reuniones sus comentarios caían como baldes de agua fría: Ah, es que ustedes no saben de esas cosas; Ah, es que ustedes no tienen experiencias. El efecto era legible en los rostros de magníficas mujeres que recién aprendían los alcances de su poder. Las achicaban; hacían que se cerraran como anémonas asustadas. (BELLI, 2010, p. 152)

Para dirimir essa insegurança feminina, a primeira medida tomadas pelo PIE inverte o modelo social existente: instala a mulher na esfera pública e não permite nenhum homem nesse espaço de poder, pois, nesse primeiro momento, esse espaço pertence somente às mulheres. A inversão desses dois espaços ó as mulheres instaladas no público e os homens *empurrados* para o privado -, restringe e/ou extingue o poder masculino nas questões político-sociais e insere as mulheres na vida pública, imprimindo-lhes uma voz social, sem quaisquer interferências do masculino:

Viviana estaba convencida que el cambio que ella soñaba requería de un espacio en que existiera para sí y por sí mismas, en un estado de cosas que, por muy artificial que fuera y por el poco tiempo que durara, les permitiría descubrirse que, idealmente, jamás volvieran a aceptar ser menos de lo que podían ser. (BELLI, 2010, p. 197)

Outra medida extrema preconizada pelas *¿eróticas?* é a mudança da linguagem. No processo de reconstrução da identidade feminina do país, a narrativa discute também a

utilização da linguagem como um instrumento utilizado pela sociedade androcêntrica para construir simbolicamente uma ordem social que privilegia o masculino e diminui o feminino. Nas sociedades androcêntricas e machistas, a linguagem se transforma em uma ferramenta importante para viabilizar as relações de poder entre os gêneros, pois é capaz de regular a função do sujeito na sociedade, em um processo de hierarquização que cria um modelo social construído por uma relação desigual entre um superior e uma subordinada (DÍAZ, 2009). Para Velasco Marín (2006, p. 551) a linguagem é um instrumento de dominação e opressão utilizado pelo gênero dominante o masculino o para o processo de hegemonização cultural. Acrescenta que a crítica feminina desvelou a máscara da linguagem *neutra* ao relacionar escrita com conhecimento e poder e mostrou a necessidade de subversão dos sistemas linguísticos dominantes entendidos como perspectiva universal de representação. Com tal atitude, as feministas colocaram em xeque um sistema de valores instituído pelo gênero masculino, legitimador de um discurso dominante e sancionado por um modelo de representação que não reconhece a diferença. Como forma de desestruturar o poder dominante e dar voz às mulheres, as *õeróticasõ* transformam a linguagem e propõem: *õCambiar el universal masculino era otra de sus ideas [...] Con Eva y Rebeca habían trabajado un léxico que substituiría la õoõ por õeõ. Así õtodosõ sería õtodesõ, õricosõ, õriquesõ õcuantoõ, õcuanteõ* (BELLI, 2010, p. 44). Além dessas mudanças, elas também impõem o fim da linguagem opressiva e degradante para as mulheres e as minorias sexuais (BELLI, 2010, p. 44).

Essas atitudes são importantes porque deslocam as relações de poder dentro da sociedade e a natureza da voz de autoridade, criando um poder social feminino, já que *õen un mundo poblado por hombres y mujeres, un género [el masculino] no puede afirmarse a expensas del otro [el femenino]õ* (BELLI, 2010, p.159). Consciente de que *õel poder es imposiciónõ* (BELLI, 2010, p. 159), ou seja, é concebido como um conjunto de práticas sociais e discursos construídos historicamente (ARAÚJO, 2008, p. 66), as atitudes da presidente Viviana Sansón desconstroem o padrão sociocultural androcêntrico existente em seu país. Padrão que contribuía tanto para distanciar as mulheres dos centros de poder, quanto para difundir comportamentos de inferioridade em relação ao masculino.

Contudo, as mudanças sociais realizadas pelas *õeróticasõ* não objetivam apenas o deslocamento do poder - a retirada dos homens das esferas públicas. Essa é a primeira medida para um objetivo maior a ser conquistado em longo prazo em Faguas e refletido na linguagem proposta: a construção gradual de uma sociedade igualitária entre homens e mulheres. O

Partido da Esquerda Erótica não pretende substituir um gênero pelo outro nas esferas do poder, mas dividir esse poder de maneira igualitária, ou seja, dar aos homens e às mulheres as mesmas oportunidades, criar uma sociedade *õmuy original, feminista, pero incluyente* (BELLI, 2010, p. 159), na qual não haja divisão de trabalhos pertencentes a homens e mulheres e violência entre os gêneros: *õ[...] se reformó la Constitución y se montó um sistema que, aunque imperfecto, colocaba a las mujeres y los hombres en una posición de igualdad desconocida hasta entonces* (BELLI, 2010, p. 45). Uma sociedade na qual ambos os gêneros possam ter voz social e serem sujeitos. Para que essa sociedade seja alcançada as *õeróticas* criam o *õDía de la Igualdade en Todo Sentido* (BELLI, 2010, p. 13), considerada a efeméride mais importante no país.

Ainda que objetivem a divisão equitativa das atividades sociais e domésticas, as *õeróticas* não desejam um feminismo separado da feminilidade, como pregoava a segunda onda do feminismo, nas décadas de 1960 a 1980. Se essas feministas rejeitavam as práticas relacionadas com a beleza e a moda por acreditarem que transformavam a mulher em *õobjeto*, sendo vistas apenas pelo seu corpo, o mesmo não fazem as feministas de Faguas. Para elas, a beleza, a sensualidade, o uso de roupas que valorizem o corpo feminino são ferramentas que as mulheres devem utilizar em benefício próprio para alcançarem o objetivo do PIE: mudar a ordem social androcêntrica e construir uma sociedade igualitária.

Por tal motivo, as representantes do PIE valorizam também as características e as atividades consideradas como inerentes ao gênero feminino (e menosprezadas pelo masculino), tais como o cuidado com os pequenos detalhes, a emoção, a maternidade, o sentimentalismo, a criação dos filhos. Em todos os seus manifestos e discursos as *õeróticas* ressaltam que não desejam somente criar uma nova mentalidade em torno da divisão do trabalho, mas mostrar a validade do trabalho doméstico e da maternidade e as características implícitas nessas duas atividades, para que homens e mulheres entendam e apreciem as suas qualidades e sua real importância social. Todos os manifestos e projetos do partido estão consolidados sob essa perspectiva, pois partem das atividades típicas do gênero feminino para *õreconstruir* o país:

2- De todas es conocido que las mujeres somos duchas en el arte de limpiar y manejar los asuntos doméstico. Nuestra habilidad es la negociación, la convivencia, y el cuidado de las personas y las cosas. Sabemos más de la vida cotidiana que muchos de nuestros gobernantes que ni se acercan al mercado [í]

3- Por todo lo anterior hemos considerado que, para salvar este país, las mujeres tenemos que actuar y poner orden a esta casa destartalada y sucia que es nuestra patria [í]

5- Prometemos limpiar este país, barrerlo, lampacearlo, sacudirlo y lavarle el lodo hasta que brille en todo su esplendor. Prometemos dejarlo reluciente y oloroso a ropa planchada. (BELLI, 2010, pp. 109-10)

Dentro da concepção de *õIgualdad en todo sentidoö*, todos os pontos de vistas e crenças são respeitados e aceitos pelas *õeróticasö*. Dessa forma, a alteridade existente na sociedade de Faguas não se limita apenas ao masculino, pois ela existe também dentro do próprio feminino. Destarte, o romance incorpora também a discussão feminista que, segundo Chanter (2011, p. 31), deslocou a alteridade do plano de uma dicotomia apenas de gênero ó a opressão sexista ó para incorporar os estudos culturais e etnográficos ó a diferença das mulheres dentro do próprio feminino. No romance, o questionamento do termo *õfemininoö* ocorre a partir das diferenças existentes entre os diversos tipos de mulheres, afirmando a impossibilidade de categorizar o feminino sem focar a *õdiferencia na diferenciaö*; ou seja, as várias camadas de subordinação que não se reduzem unicamente à questão de gênero, porque estão presentes no interior do próprio grupo de mulheres. As representantes do partido problematizam em suas reuniões que nas decisões a serem tomadas não poderia existir um falso universalismo do termo mulher e, conseqüentemente do termo feminino.

Ao não universalizar o feminino, a narrativa destaca que o próprio sujeito "mulherö não pode ser compreensível em termos estáveis e permanentes. A diversidade ressalta que o feminino divide, enquanto gênero, as mesmas condições históricas de opressão e marginalização, mas diverge enquanto situações particulares e fatores culturais. A identidade feminina passa a ser construída tanto pela diferença de gênero quanto pelas diferenças existentes entre as relações articuladas pela etnia, sexualidade, classe, nacionalidade, linguagem e religiosidade: *õLa Montenegro dijo que era necesario pensar en lo que entendían por familia y que ella proponía que se pensara en las mujeres por categorías: casadas con hijos, madres lesbianas, madres solteras, mujeres sin hijosö* (BELLI, 2010, p. 179).

Essa alteridade também se constrói em termos de oposição às mudanças preconizadas não só pelos homens, mas também pelas mulheres que, após séculos de opressão sexista, encontram-se impregnadas pelas ideias androcêntricas e não conseguem vislumbrar outra realidade, senão a existente. No romance, essa oposição é marcada pela personagem Leticia que rejeita as ideias difundidas pelas *õeróticasö*:

Pero ella [Leticia] no iba a caer en las trampas del feminismo al revés, ni creerse los cuentos de las eróticas, esa especie de feminismo al revés que predicaban usando el lenguaje de mujeres como ella para engañarlas a todas. El hombre y la mujer eran como eran y cada quien tenía que ubicarse y no andar creyendo que podía cambiar lo que Dios

y la naturaleza había dispuesto. La mujer en su casa y con sus hijos era lo correcto. Ella no quería a Emiliano allí metido en la cocina, ni lo hubiera querido criando al hijo. Se habría vuelto loca. Ella sabía conseguir lo que quería sin tanta alharaca ni historias de cambiar el mundo (BELLI, 2010, p. 191)

As representantes do PIE rejeitam a concepção de que há uma identidade feminina universal, mostrando no próprio país (e no próprio movimento feminista) as diversidades das identidades femininas. Estão conscientes de que no mundo contemporâneo, a identidade é formada e transformada continuamente nos sistemas culturais em que se vive e, portanto, õ[...] só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberto [...] como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolher entre as alternativas e então lutar por ela [...]ö (BAUMAN, 2005, pp. 21-2). Compreendem que a identidade feminina está relacionada à questão do gênero que constrói a mulher socialmente, porém desejam elas mesmas definir e caracterizar o que é ser mulher, destacando todo o positivo da feminilidade. Não querem mais ser vistas pelo Outro, mas por elas próprias.

Ao redimensionar os papéis sociais femininos na sociedade, a narrativa incorpora nas fundadoras do PIE atitudes e valores desprezados e apagados pelo discurso hegemônico patriarcal para reconstruir a identidade feminina. As protagonistas respeitam e aceitam ser do outro gênero ó o feminino ó e escolhem entre as alternativas que a própria sociedade androcêntrica lhes apresenta ó as atividades e as características tipificadas como femininas ó para celebrar e reconstruir o ser feminino. Se na sociedade androcêntrica as características das mulheres eram a submissão, o medo, a passividade e a ignorância; na sociedade feminina de Faguas, criada por Belli, são a inteligência, a coragem, o poder, a independência e a opinião própria. Essa nova perspectiva do feminino presente na narrativa transforma as personagens em seres com rosto, voz e poder. Dessa maneira, seguindo a teoria de gênero, as personagens femininas do romance advertem que a identidade não se determina pelo sexo ao nascer, mas se constrói socialmente através das práticas culturais e discursivas que podem ser transformadas segundo o gênero que detém o poder.

Em *El país de las mujeres*, Belli cria uma sociedade (utópica?) na qual as mulheres se apoderam da palavra, adquirem poder e reconhecimento social sem categorizações e homologações masculinas. A narrativa toma a imagem feminina criada pela representação dominante e a reconstrói sob uma visão/versão feminina. Assim, sintetiza as vozes-mulheres que subvertem as relações de poder ditadas pelos valores sociomascuinos. Vozes que não desejam ter mais poder que os homens, mas ter mais poder sobre si próprias, para serem capazes de escapar dos estereótipos construídos pelo Outro para si; de construir identidades a

partir de suas experiências e sua visão; de entender o seu lugar na família, no trabalho e na sociedade. Desse modo, a narrativa reconfigura um novo modelo de mulher que se nega a compactuar com os códigos culturais masculinos que diminuem o seu papel na sociedade e propõe uma nova consciência feminina que ressemantiza o lugar imposto à mulher dentro da sociedade androcêntrica, ao assegurar-lhe os espaços públicos e de poder e, conseqüentemente, voz social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Inês Lacerda. Discurso e poder. *Foucault e a crítica do sujeito*. 2 ed. Paraná: Ed. UFPR, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*. Entrevista a Benedetto Vecchi. Trad de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BELLI, Gioconda. *El país de las mujeres*. 2 reimpr. Buenos Aires: La otra orilla, 2010.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. de Renato Aguiar. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CHANTER, Tina. *Gênero: conceitos-chave em filosofia*. Trad. de Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DÍAZ, Gwendolyn. Introducción. In: _____. *Mujer y poder en la literatura argentina: relatos, entrevistas y ensayos críticos*. Trad. de Cristina Piña. Buenos Aires: Emecé, 2009. pp. 17-32.
- FIGUEIREDO Eurídice e NORONHA, Jovita Maria. Identidade nacional e identidade cultural. In: _____. *Conceitos de literatura e cultura*. Juiz de Fora: UFJF, 2005. pp. 189-205.
- GARCÍA IRLES, Mónica. Recuperación mítica y mestizaje cultural en la obra de Gioconda Belli. *Cuadernos de América sin nombre*, número 5. Alicante: Universidad de Alicante, 2001.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2005.
- PALMER-LÓPEZ, Sandra. Rosario Ferré y la generación del 70: evolución estética y literaria. *Revista Acta Literaria*, Tennessee, nº 27, pp. 157-169, 2002. Disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-68482002002700012&script=sci_arttext. Acesso em 12/04/2010.
- SHAW, Donald. *Nueva narrativa hispanoamericana*. Boom. Postboom. Posmodernismo. 6 ed ampliada. Madrid: Cátedra, 1999.

SORJ, Bila. O feminismo na encruzilhada da modernidade e pós-modernidade. In: COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina (org). *Uma questão de gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. pp. 08-20.

Recebido em 08/08/2014.

Aceito em 18/08/2014.